

Desafios e perspectivas das questões ambientais na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá no município de Salvador-BA

Ethnoeducational workshop: an interdisciplinary proposal for socio-environmental awareness in the coast al area

José Carlos Lima ^I, Kátia Regina Benatti ^{II}, Marcelo César Lima Peres ^{III}

RESUMO

A educação ambiental é considerada uma abordagem para a concretização, no âmbito empírico, do Estado de Direito Ambiental, afinal, cidadãos com acesso à informação têm melhores condições de atuar sobre a sociedade, de articular suas ideias e de agir frente às causas de seu interesse. Dentro desse contexto este trabalho teve como principal objetivo demonstrar como as questões ambientais podem ser uma excelente ferramenta pedagógica para educação crítica no ensino fundamental. A presente pesquisa tem como linha metodológica a investigação qualitativa, pois enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. A Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá faz parte da rede pública, sendo possível contar com seu espaço para a realização da pesquisa, além de sua localização próxima a área de estudo, é uma das escolas onde o programa “Escola da Família” atua o que permitiu a adesão dos alunos deste programa ao projeto. Verificou-se que as concepções produzidas na escola analisada focalizam, prioritariamente, os decorrentes problemas ambientais mais estreitamente integrados a uma vertente do ambiente local, pautadas nas temáticas tradicionais como os ruídos, resíduos, o desmatamento e a poluição do ar e das águas, muito embora não se separe da efetivação de ações comprometidas com as mudanças ambientais e sociais mais abrangentes.

Palavras-chave: Meio ambiente; Escola; Interdisciplinaridade; Agenda 21.

ABSTRACT

The ambiental is considered an approach to achieving, selling scopes to empiric, of state of ambiental law, after all, citizens with access to information have better conditions of Act on society, of articulate their ideias and of Act front as causes of your interest. Within this context, this work had as main objective demonstrate became the questions ambientais can be an excellent educational tool for Crhythica Education in the fundamental teaching. This research has as methodological line the qualitative research, because it

^I Mestre em Planejamento Ambiental, UCSAL. E-mail: elsolrac@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1998-3548>.

^{II} Professora, Doutora em Ecologia; Programa de Pós Graduação em Planejamento Ambiental, UCSAL. E-mail: katia.benati@pro.ucsal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7964-1094>.

^{III} Professor, Doutor em Ecologia; Programa de Pós Graduação em Planejamento Ambiental, UCSAL. E-mail: marcelo.peres@pro.ucsal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2047-7362>.



emphasizes the description, the induction, the grounded theory and the study of personal perceptions. The Municipal school Almirante Ernesto de Mourão Sá is part of the public network, and it is possible to count on its space for the realization of the research, besides its location close to the area of study, is one of the schools where the program "School of the Family" acts which allowed the Adherence of the students of this program to the project. It was found that the conceptions produced in the school analyzed focus, primarily, on the resulting environmental problems more closely integrated to a strand of the local environment, based on traditional themes such as noise, waste, Deforestation and air and water pollution, although they do not separate from the realization of actions committed to the broader environmental and social changes.

Keywords: Environment; School; Interdisciplinarity; Agenda 21.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a implementação da Agenda 21 em escolas, mais associada ao processo de Educação Ambiental, poderá promover a sustentabilidade através de práticas ambientais que fomentem as habilidades dos alunos para entender, criticar e participar de forma racional no discurso e em questões controversas sobre a sustentabilidade, que exigem uma abordagem holística¹ para abordar os aspectos sociais, culturais e éticos (OLIVEIRA; CARVALHO, 2012).

Desenvolver o entendimento mencionado em aprendizes é essencial para a transação efetiva da educação para um futuro sustentável. Percebe-se que há um consenso crescente de que, para um repensar de modo sustentável sobre a natureza abrangente, seus problemas e soluções, numa perspectiva holística, deve-se utilizar no ensino, questões de práticas e ações ambientais. Entre os desafios da educação encontramos o olhar para a realidade de forma a modular a teoria com a prática, ultrapassando fórmulas antigas que nos dão conta das enormes transformações na sociedade que estão a exigir respostas e intervenções mais adequadas (ZITZKE, 2012).

Nesta perspectiva, a Agenda 21 é considerado um instrumento de planejamento participativo para a implementação de ações pedagógicas transversais e que tem como eixo principal a sustentabilidade, direcionado para a conservação

¹ Refere-se a ideia de que toda propriedade de um dado sistema em qualquer campo de estudo não pode ser determinada ou explicada pela soma das partes dos seus componentes.

ambiental. Tal instrumento é resultado de uma ampla consulta à população brasileira, sendo estabelecida a partir das diretrizes da Agenda 21 global.

Em paralelo com o supracitado, a Agenda 2030 busca também inovar e ampliar o eixo de temas a serem tratados para realizar o desenvolvimento sustentável, levando em consideração os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável, os quais estão engendrados entre si por se convergirem mutuamente (CARVALHO, 1997).

Diante do mencionado, o presente estudo tem como questão de pesquisa: Como tem sido desenvolvidas as questões ambientais no contexto da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá através das práticas ambientais?

O objetivo geral consiste em analisar a possibilidade da implementação da agenda 21 na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá através das reflexões das questões ambientais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa assumiu como linha metodológica a investigação qualitativa, pois buscou-se, nesta abordagem, o entendimento e compreensão dos fenômenos a partir de seu contexto histórico no qual o particular é analisado como um interesse da totalidade social.

A Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá atende a alunos do ensino fundamental regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) vindos principalmente dos bairros localizados no subúrbio, Paripe, Periperi e Mirantes do município de Salvador.

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores: "Educação ambiental, Escola" OR Interdisciplinaridade AND Agenda 21 AND "Meio ambiente". Foram utilizados o idioma português, com recorte temporal de 2009 a 2018. Foi utilizado como critério de exclusão: artigos que não contextualizassem com o objeto proposto pelo trabalho, artigo de revisão de

literatura, metanálise, dissertação, teses, carta ao leitor, indisponibilidade e duplicidade dos artigos nas bases de dados.

Metodologicamente utilizou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada do ano de 2016, tendo em vista identificar a reconstrução de metodologias de ensino envolvendo a capacitação dos professores de todas as áreas na abordagem de temas ambientais, apoiada no princípio da Transversalidade tendo como ênfase a sensibilização de todos envolvidos (professores, alunos, comunidade escolar e pais) com relação aos problemas ambientais atuais, prevendo tais ações, além de deixá-lo publicado nas redes sociais.

O foco do estudo são as matrizes teóricas e epistemológicas da Educação Ambiental no contexto da agenda 21. O objeto de investigação foi as questões pedagógicas desenvolvidas em Educação Ambiental na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, que permitiram a partir da análise desenvolvida com embasamento em determinados indicadores a importância da Educação Ambiental na implementação da agenda 21 na através das práticas ambientais.

2.1 Procedimentos de coletados dados

Os procedimentos de coleta dos dados foram a aplicação de um questionário, o qual foi entregue pessoalmente aos professores e alunos, possibilitando ao entrevistado a exposição de suas particularidades e ponto de vista sobre o tema discutido. Utilizar-se-á também a pesquisa de revisão bibliográfica.

Realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados com perguntas abertas, direcionadas a 11 professores e 17 alunos. O questionário aplicado foi composto com 5 perguntas abertas. As mesmas perguntas foram feitas aos alunos professores, tendo em vista relacionar o entendimento das duas demandas.

Os resultados obtidos na pesquisa foram descritos posteriormente, bem como as informações analisadas e organizadas em gráficos e tabelas para possibilitar maior

compreensão para a discussão dos resultados. Realizou-se também uma análise documental através do PPP da escola pesquisa. Para embasamento da pesquisa, foram utilizados como instrumentos documentos institucionais, questionários e entrevistas.

Os dados obtidos foram analisados tendo como base nos métodos de “Análise de Conteúdo”. A “análise de conteúdo”, Segundo Azevedo (2015) tem três grandes fases, (1º) pré-análise; (2º) exploração do material; (3º) tratamento dos resultados e interpretação. Na primeira fase pode-se empregar diversas metodologias como: leitura interpretativa e argumentativa, hipóteses, objetivos, problema e critérios de análises para fundamentar a interpretação dos dados.

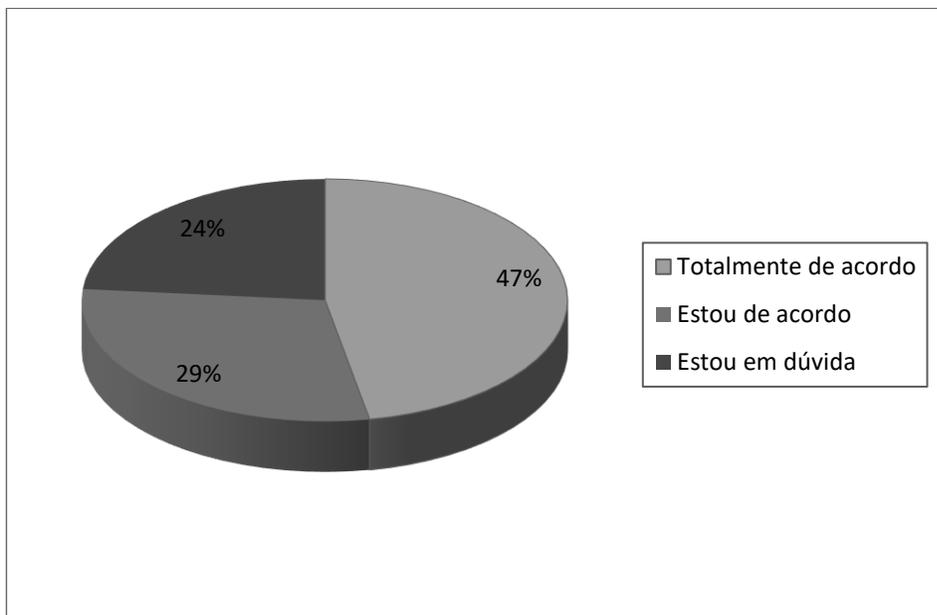
Na presente pesquisa elaborou-se critérios de análise para os dados provenientes dos Projetos Político Pedagógico da escola e dos questionários. Posteriormente para descrição e tratamento dos dados analisados, agrupou-se os elementos em categorias, sendo imprescindível o que permitiu o agrupamento dos dados coletados com os questionários aplicados entre os professores, alunos e a comunidade.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os dados a serem analisados neste tópico foram obtidos por meio do questionário inicial e, também, pelas observações descritas nas anotações feitas pelo professor pesquisador no decorrer do processo e nas pesquisas. A escolha das ações viáveis no âmbito escolar e a disseminação destas ações em grupos distintos ocorreram dentro da escola em questão. Em relação ao perfil dos professores, observa-se que 60% tem mais de 10 anos atuando no magistério, em relação a idade 80% possuem mais de 40 anos e são concursados da rede municipal de ensino.

Sobre a compreensão do trabalho mais relevante na EA, enfatiza a formação de cidadãos críticos preocupados com as questões socioambientais,

Gráfico 1 – Compreensão sobre a formação de cidadãos críticos preocupados com as questões socioambientais na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá (Salvador- Bahia)

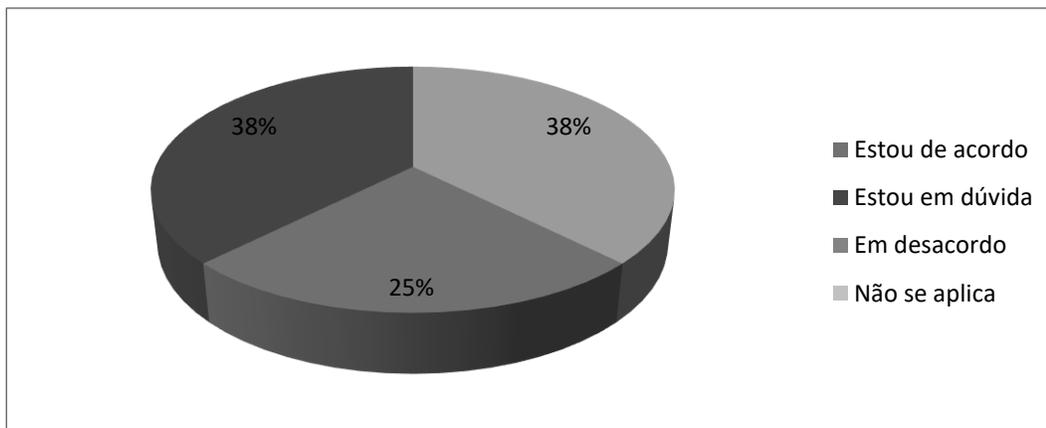


Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).

A partir da análise do gráfico 1, observa-se que a maioria dos professores, 76% afirmou estar de acordo com a importância da formação de cidadãos críticos em relação as questões socioambientais, 24% disseram estar em dúvida. Diante das respostas, percebe-se que a maioria dos professores têm consciência acerca da importância de implementar questões socioambientais para sensibilização dos educandos.

Veiga (2016) afirma que é essencial, no âmbito escolar para alcançar consciência, a implantação de valores e atitudes ambientais e éticas, habilidades e comportamentos para uma participação pública efetiva na tomada de decisões. Para ser eficaz, a educação para o desenvolvimento sustentável deve lidar com a dinâmica do ambiente físico / biológico, socioeconômico e humano (o que pode incluir espiritual), deve ser integrada em todas as práticas pedagógicas e conteúdos curriculares de todas as disciplinas e deve empregar métodos formais e não formais.

Gráfico 2 – Considera muito importante trabalhar a temática da sustentabilidade na EA escolar



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em relação à importância de trabalhar com a temática sobre a sustentabilidade, 62% estão de acordo 38% dos professores afirmaram estar em dúvida e 25% estão em desacordo. Acredita-se que a dúvida dos professores seja a didática apropriada a se aplicar em sala acerca da EA. Tal percentual está mais acentuado entre os professores da disciplina de Matemática, pois, estes consideravam que a temática não tem relação com as questões ambientais.

Apreende-se que a educação é uma ferramenta essencial para alcançar a sustentabilidade. Vizentin e Franco (2013) argumentam que uma distinção importante é a diferença entre educação sobre desenvolvimento sustentável e educação para o desenvolvimento sustentável. A primeira é uma lição de conscientização ou discussão teórica. O segundo é o uso da educação como ferramenta e processo para alcançar a sustentabilidade. Salienta-se que, mais do que uma discussão teórica é necessária nesta conjuntura crítica no tempo.

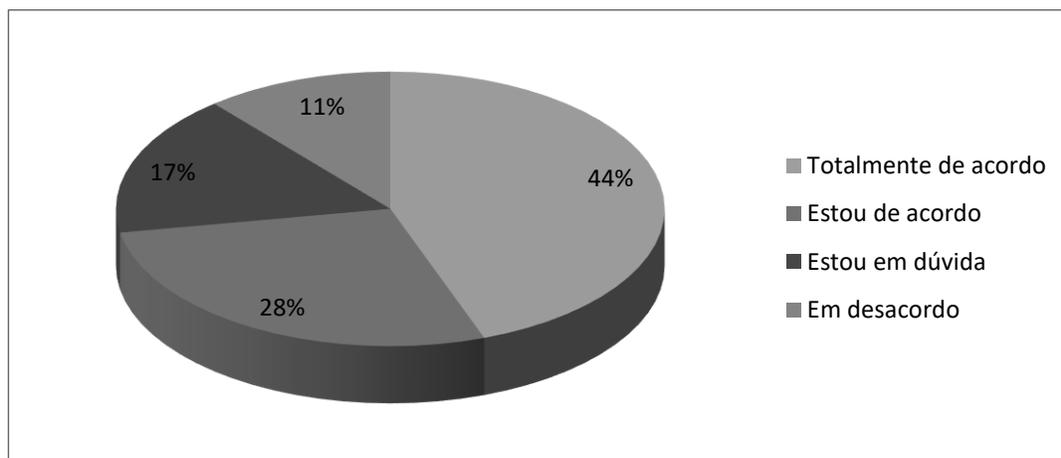
Baseado em Oliveira e Carvalho (2012), compreende-se a EA como uma prática educativa que relaciona os aspectos políticos, sociais, econômicos e ambientais no processo de formação do sujeito, e o espaço escolar é visto como um local próprio para a realização dos processos educativos formais, por isso a preparação do

professor, visto como mediador desses processos, ganha relevância significativa do ponto de vista social e cultural.

Conforme as repostas dos professores, observa-se que ainda existe uma falta de entendimento de que os temas socioambientais podem ser abordados de forma interdisciplinar e também multidisciplinar, a partir da integração dos múltiplos saberes. Eli Veiga (2016) enfatiza que toda a educação serve a um propósito ou a sociedade não investirá nela. A educação para abordagens ambientais versa sobre tornar o mundo mais habitável para esta e as futuras gerações

De acordo com Andreoli (2012) além da política nacional, o Brasil também busca aumentar o engajamento dos cidadãos na educação ambiental e na ação comunitária por meio de uma série de programas que apoiam estados e territórios no aumento do acesso a materiais de educação de qualidade e oportunidades de engajamento cívico.

Gráfico 3 – Considera muito importante tornar a escola um espaço sintonizado com a sustentabilidade socioambiental



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em relação a importância da escola está sintonizada com a sustentabilidade socioambiental, 65% afirmaram estar de acordo, os 25% disseram estar em desacordo ou em dúvida (Gráfico 3). Para Zitzke (2012) ao contrário da maioria dos movimentos

educacionais, as abordagens envolvendo a sustentabilidade e socioambiental foi iniciada por pessoas de fora da comunidade de educação. De fato, um grande impulso para tal abordagem veio de fóruns políticos e econômicos internacionais (por exemplo, Nações Unidas, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Organização dos Estados Americanos). Como o conceito de desenvolvimento sustentável foi discutido e formulado, ficou claro que a educação é a chave para a sustentabilidade.

Em relação ao conhecimento sobre o artigo 225 da constituição Federal do Brasil de 1988, conforme os dados coletados cerca de 60% dos professores responderam que têm conhecimento, 10% estão em dúvida e 30% afirmaram não saber. Esses resultados indicam que os professores estão cientes sobre o meio ambiente equilibrado e sadio desmitificando assim as diversas perspectivas de análise, haja vista a diversidade das quais são necessárias para resguardar o direito instituído por lei.

Em contrapartida os professores que disseram não saber, pressupõe ser necessária graduação que traga esse tema nas licenciaturas. Entretanto, esses profissionais têm pelo menos 10 anos de formados, o que pode implicar nesse processo de adesão de conteúdos ambientais durante a formação. Seguindo este mesmo entendimento Carvalho (1997 p. 322), é incontestável que o direito à informação constitui instrumento essencial à implementação e manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado. De acordo com o entendimento as iniciativas educacionais para o consumo sustentável podem e devem ser realizadas no âmbito de todas as disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, bem como no nível superior, e de iniciativas informais.

Como tema transversal do ensino, a Educação Ambiental ao ser inserida em todos os currículos de ensino, tem a possibilidade de englobar a questão do consumo

sustentável, que deve ser abordada de forma holística, por se tratar de uma postura em prol da cidadania (RUSCHEINSKY, 2012).

Rocha (2014) esclarece que em muitos países, abordagens socioambientais ainda estão sendo moldadas por pessoas de fora da comunidade educacional. Os conceitos e conteúdos, nesses casos são desenvolvidos por ministérios, como os de meio ambiente e saúde, e depois entregues aos educadores. O desenvolvimento conceitual independente da contribuição do educador é um problema reconhecido pelo Estado, bem como pelos educadores.

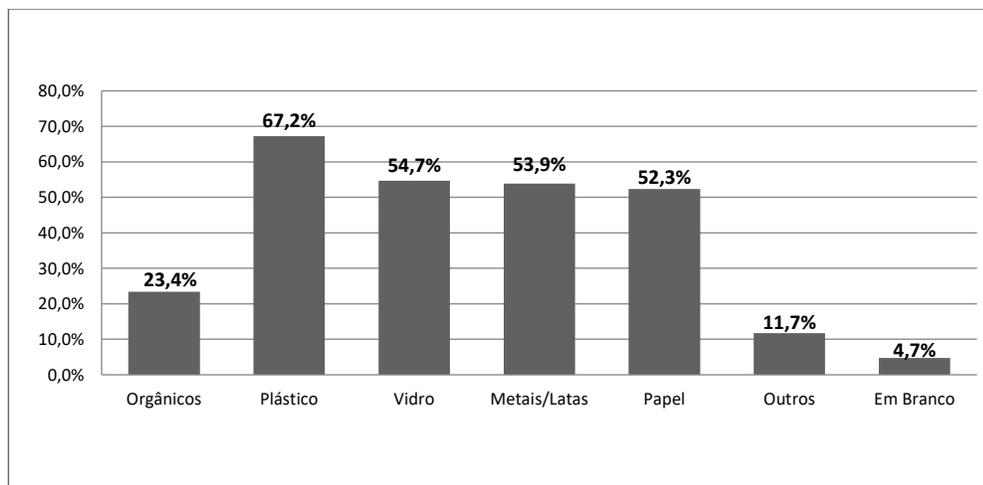
No Brasil, a educação ambiental é uma política de Estado. O governo brasileiro considera a educação ambiental como “processos pelos quais envolve o meio ambiente e as pessoas, como um bem comum do povo e essencial para uma qualidade de vida saudável” Art 1 - Educação Ambiental Nacional. O ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental busca atender aos seguintes componentes no que diz respeito às linhas de ação e estratégias para a formulação de políticas públicas de educação ambiental: gestão e planejamento da educação ambiental no país; capacitação de educadores ambientais; comunicação para educação ambiental; inclusão da educação ambiental nas instituições de ensino; e monitoramento e avaliação de programas e projetos em educação ambiental (BELLIA, 2016).

Diante do exposto, observa-se que mesmo os professores terem participando de formação continuada acerca da EA, mas não estão seguros e/ou confiantes em afirmarem que tem conhecimento afetivo da temática ambiental. Tal situação revela lacunas existentes de que ainda há entre estes professores muitas dúvidas da importância da fomentação deste tema para seus alunos, de modo a sensibilizar a criticidade e reflexão.

Dos alunos entrevistados que responderam **sim em relação a coleta seletiva realizada em casa (Gráfico 4): 67,2%** separam plástico; **54,7%** (*cinquenta e quatro*,

vírgula sete por cento) separam vidro; *53,9% (cinquenta e três, vírgula nove por cento)* separam metais/latas; *52,3% (cinquenta e dois, vírgula três por cento)* separam papéis; *23,4% (vinte e três, vírgula quatro por cento)* separam orgânicos e *11,7% (onze, vírgula sete por cento)* separam outros materiais.

Gráfico 4 – O emprego da coleta seletiva em casa



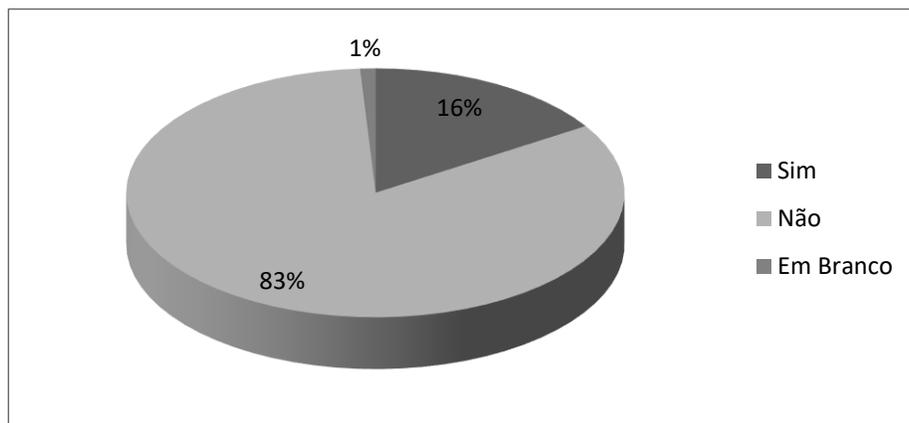
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Foi constatado que atrativos desse tipo estão harmonicamente inseridos em tais áreas, tornando-as mais agradáveis e acolhedoras, além de chamarem a atenção das pessoas.

Em relação ao número de lixeiras, verificou-se que a unidade escolar analisada possui em torno de dezoito cestos de lixo, distribuídos nas diversas áreas. Este número foi considerado insuficiente por setenta e quatro por cento (74%) dos entrevistados, contudo, muitos deles comentaram sobre a sujeira nas áreas comuns da escola, inclusive, nas salas (de aula, dos professores e dos funcionários), deixada pelos próprios usuários e concluíram que o número de lixeiras é insuficiente, mas falta educação aos usuários das áreas comuns. Mesmo o número de lixeiras tendo sido considerado insuficiente pelos pesquisados, durante a pesquisa, constatou-se que a distribuição das mesmas merece um (re) estudo.

Ao se perguntar sobre o que significa a *Política dos 4Rs*, apenas 16% afirmaram saber (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Sabe o significado da “Política dos 4Rs?”



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em outro resultado, apenas 43% dos entrevistados afirmaram saber o destino dos resíduos gerados em suas casas (**Gráfico 5**). E 35% dos pesquisados disseram saber para onde vai o esgoto de sua cidade.

Ressalte-se que a Educação Ambiental caracteriza-se por implementar a gestão ambiental como diretriz educativo do currículo e por centralizar-se na ideia da participação das pessoas na gestão dos seus respectivos lugares: seja a escola, a rua, a comunidade, a cidade, enfim, o ambiente das relações que mantém no seu dia-a-dia. Entende-se que o papel principal das ações de uma política ambiental é contribuir para que os indivíduos adotem uma nova atitude com relação ao seu próprio meio ambiente.

Com o objetivo de reconstruir o PPP da escola com a implementação de questões ambientais que tem embasamento na Agenda 21, o autor da presente pesquisa sugeriu juntamente com os demais professores a implementação e experimentação de ações intervencionistas e interdisciplinares é mais fácil de ser efetivada em especial no Ensino Fundamental II, visto os contatos diretos e cotidianos

entre os educadores e destes com seus educandos. Logo, ainda que reconhecendo a importância de uma Educação Ambiental reflexiva e crítica em todas as séries do Ensino Regular, apostamos na disseminação efetiva das ações como as que pude investigar nessa pesquisa, isto é, direcionadas para o Ensino Fundamental.

4 CONCLUSÕES

A realização desse estudo possibilitou gerar, muitas inquietações. Mesmo sem pretender fazer qualquer tipo de diagnóstico, reflete-se ser relevante e o levantamento de alguns questionamentos que podem continuar nos amparando no debate. São estes: Diante das dificuldades de realizá-la, como algumas instituições fazem Educação Ambiental de forma interdisciplinar? De que forma a mesma é praticada e entendida? Será que as intervenções da política ambiental elaborada dentro de um modelo de gestão educacional preexistente nas unidades escolares do ensino fundamental, apesar dos inúmeros argumentos contrários, não seria um caminho possível para a implementação da Agenda 21 nesta instituição? Diante de tais questionamentos, penso na precisão de se relativizar as usuais 'certezas' sobre a temática, tendo em vista melhor compreender o que tem sido produzido neste espaço escolar. Afinal, conforme revela Tristão (2004, p. 54), "romper as fronteiras entre e dentro das disciplinas fica difícil diante de uma educação formatada nos moldes das disciplinas convencionais".

Respondendo ao problema norteado nesta pesquisa que foi o de avaliar a importância da Educação Ambiental na implementação da agenda 21 na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá através das práticas ambientais, percebe-se a necessidade de outras pesquisas que focalizem não somente a Agenda 21, mas também a Agenda 30 em distintas ações políticas, compreendendo que mais do que 'manuais' sobre o que seria mais apropriado, são as efetivas experiências

desenvolvidas pelos professores em suas instituições de ensino que podem nos auxiliar e realizar ações consistentes de Educação Ambiental.

Deste modo, buscando entender como essas ações têm sido implementadas e que critérios têm sido utilizados pelo corpo docente da unidade escolar analisada, percebe-se um esforço de ação conjunta dos envolvidos direta ou indiretamente envolvidos no processo educativo participando na seleção dos temas a serem trabalhados nos projetos de abordagem da Educação Ambiental.

Essa interlocução e valorização dos diversos atores supracitados, inclusive, explicitamente apontado na Agenda 21, ao preconizar que os critérios que tem sido ponderado ao considerarem determinados interesses e temáticas em detrimentos de outras se referem às indigências das escolas e da comunidade. O documento discorre que levando em consideração a interação Escola/Comunidade há que se procurar a solidificação da Agenda 21 por meio de reuniões periódicas envolvendo coordenação, direção, corpo docente, corpo discente, funcionários, pais ou responsáveis e sempre que possível parceria com Instituições Governamentais e Não-Governamentais.

Desse modo, na escola investigada, os temas abordados nas práticas educativas que privilegie a Educação Ambiental materializam os esforços da instituição de trabalhos coletivos, ainda que as vezes limitados, uma pressuposição da própria área. Identificar os responsáveis por desenvolver essas ações no colégio me possibilitou perceber, ainda que de forma parcial, os inúmeros motivos que têm levado as equipes a escolherem pela realização das mesmas.

Ressalte-se que, no caso da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Salvador-BA, por exemplo, os problemas ambientais do espaço local e que afetam direta ou indiretamente toda a comunidade parecem ter sido a principal motivação das intervenções da Política Ambiental elaborada dentro de um modelo de gestão educacional preexistente nas unidades do ensino fundamental da rede municipal.

Ressalte-se que, para que Educação Ambiental faça parte do PPP da escola pesquisa e ser uma prática efetiva se faz imprescindível uma maior integração e comprometimento de objetivos entre os docentes e a comunidade escola. Cabendo, portanto, a gestão criar mecanismos para sensibilizar aos professores da importância da temática para colaborar na construção de uma sociedade que antes de tudo, reflita para a melhoria da qualidade de vida da presente e futuras gerações, ou seja, o meio ambiente é um direito humano e fundamental. Enfim, reitera-se que as ações de política da Agenda 21 e também a Agenda 30 será efetivamente tratada com a importância que elas merecem quando atingirmos, como educadores, compreensão e consciência renovadas das relações interdisciplinares das várias áreas do saber. Isto requer, portanto, compromisso de refletir sempre sobre as concepções, atitudes e práticas pedagógicas no que concerne ao meio ambiente e o contexto social.

AGRADECIMENTOS

Muitíssimo obrigado a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), em especial aos professores Dr. Marcelo Cesar Lima Peres, a professora Dr^a. Kátia Benati e ao professor Dr. Jackson Reis dos Santos (UESC) pelo comprometimento, seriedade, palavras de incentivo, atenção, por não medir esforços para que fossem superadas todas as dificuldades dessa caminhada e, em especial, aos demais professores e funcionários da Universidade Católica de Salvador (UCSAL).

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Cleverson V.; et al. Uma leitura para os temas transversais: ensino fundamental. Serviço Nacional de aprendizagem Rural (SENAR), Curitiba, 2012.

AZEVEDO, P. F. de. Ambiente e direito no limiar da *vida*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

BELLIA, Vitor. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 2016.

BIGLIARI, R.V.; CRUZ, R. G. Currículo escolar, pensamento crítico e educação ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. v. 21, p. 332-340, jul/dez de 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - *temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, R. M. Da economia da beleza à beleza da economia. Rio de Janeiro: IPPUR, 1997.

RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIZENTIN, Caroline R.; FRANCO, Rosemary C. Meio Ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico, metodologia ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Curitiba: Base Editorial, 2013.

ZITZKE, Valdir Aquino. Educação Ambiental e ecodesenvolvimento. Revista eletrônica do Mestrado em Educação, v. 9, p.175-188, jul./dez., 2012.